

LICÃO 8 – MOISÉS – SUA LIDERANÇA E SEUS AUXILIARES

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- O subtítulo da revista da Escola Dominical deste trimestre fala da “formação do povo de Israel”. São 4 os elementos necessários para que se tenha uma nação: o povo, a cultura, o governo e o território (este último mais ligado propriamente ao Estado, não propriamente à nação). Desses 4 elementos, o livro de Êxodo mostra como Deus formou três dos elementos da nação de Israel: o povo, a cultura e o governo. Só o território é deixado para o livro de Josué. A lição de hoje vai tratar justamente de um desses elementos: o governo.

- Como afirmou em Sua proposta a Israel no monte Sinai, o Senhor queria fazer de Israel um “reino sacerdotal” (Ex. 19.6). Esta foi a primeira vez que a palavra “reino” aparece na Bíblia para referir-se ao governo divino; ela marca o começo do reino teocrático. Ou seja, o próprio Deus seria o governante, que, naturalmente, servir-se-ia dos homens para que estivessem à frente do povo, seguindo as orientações do Senhor; estaríamos, portanto, diante de uma teocracia.

- Moisés havia sido instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras (At. 7.22). Mas isso não significa que ele não tivesse nada a aprender ainda, que não tivesse dificuldades, que pudesse fazer tudo sozinho.

- Moisés aprendeu com seu sogro, Jetro, a delegar funções, a não centralizar todo o poder em si próprio, mas dividir as tarefas, para não cansar-se extremamente, e nem cansar o povo por depender apenas dele.

- Não que Moisés fosse necessariamente um centralizador, que gostasse de deter poder absoluto, que se achasse o único santo e capaz e não admitisse que ninguém mais o ajudasse ou exercesse poder. O episódio do ciúme de Josué (Nm. 11.28-29) parece demonstrar que Moisés não era centralizador. Da mesma forma, a batalha contra os amalequitas (Ex. 17.9-13), anterior inclusive ao conselho de Jetro, também mostra Moisés se servindo de auxiliares e delegando funções. O mesmo ocorreu quando Deus mandou Arão fazer o milagre de tornar a vara em serpente diante de Faraó (Ex. 7.9-10); Moisés poderia questionar que o líder era ele, que ele deveria operar o milagre, mas não teve nenhuma dificuldade em obedecer a Deus nesse ponto.

- Mas o texto desta lição mostra que Moisés talvez ainda não tivesse claros os bons princípios de liderança, de descentralização, ou pelo menos não os tinha ainda colocado em prática.

- Mas o mais importante que ressalta do texto é que Moisés foi humilde o suficiente para ouvir a repreensão de seu sogro, inclusive manifestada na frente do povo, dando-lhe ouvidos e seguindo os seus conselhos.

O trabalho do Senhor e os Seus obreiros:

- O líder na obra de Deus não pode pensar que é dono da obra ou do rebanho que dirige. A igreja é do Senhor. O líder é apenas um despenseiro, um servidor. Paulo deixa claro em Ef. 4.11-12 que a liderança é constituída para a edificação do corpo de Cristo, não é para o bem dos próprios líderes. Jr. 3.15 também deixa claro que Deus dá pastores à igreja, não igrejas a pastores.

- Líder não é alguém que saiba dar ordens, que saiba mandar, mas, muito ao contrário, é alguém que sabe levar as pessoas para a direção pretendida, com persuasão, por meio do convencimento, do exemplo. Liderança é caráter em ação; desenvolvimento de liderança e desenvolvimento de caráter são a mesma coisa.

- Um dos erros que Moisés cometeu, e que é cometido por muitos líderes da atualidade, foi o de monopolizar o poder sobre o povo. Às vezes até mesmo sem intenção, como foi o caso de Moisés, o líder se vê na situação de querer abarcar todas as funções para si, como se ele fosse o todo-poderoso, ou se somente ele fosse chamado para a obra, ou se só ele fosse capaz de executá-la.

- O mesmo Deus que capacitou Moisés também capacitou outras pessoas para ajudá-lo. O mesmo Deus que capacita o líder da igreja, também capacita outras pessoas para ajudá-lo. O líder não pode achar que é o único capaz, que só ele deve fazer tudo sozinho, que só ele tem chamada de Deus.

- Mas é preciso ficar claro que aquele que é chamado para auxiliar, para ajudar o líder, não deve se achar mais capaz que o líder e pretender tomar-lhe o cargo. Deus coloca cada um na sua posição porque sabe do que cada um é capaz.

- É por isso que Paulo comparou a igreja ao corpo humano, mostrando que ela é um organismo, uma unidade, mas que se constrói pela diversidade, pois cada órgão do corpo humano tem a sua função (1Co. 12.12-30); o pé não pode querer ser mão, a orelha não pode querer ser olho; não cabe falar em “promoção” no corpo humano; o pé sempre será pé, a orelha sempre será orelha. Assim, aquele que foi chamado para ser diácono não deve esperar uma “promoção” a pastor, o que pode acarretar a perda de um bom diácono sem que se ganhe um bom pastor.

- Mesmo aqueles que eventualmente tenham chamada para ocupar a posição de liderança maior não devem tomá-la por meios escusos. Tudo tem o seu tempo determinado (Ec. 3.1). Assim como Davi, mesmo já estando ungido rei de Israel, esperou o tempo de Deus para subir ao trono, o líder também deve esperar o tempo determinado por Deus para ascender à posição de liderança.

- Delegar autoridade não retira autoridade do líder. Ao contrário, faz com que ele exerça melhor o papel mais relevante e, portanto, reforça a sua autoridade.

- Não podemos agir como Diótrefes, que queria ter o primado sobre a igreja (3Jo. 9), tendo por isso sido repreendido pelo apóstolo João.

- Uma pessoa sozinha pode não perceber as necessidades dos seus liderados. Isso não significa que ele seja um mau líder. Em alguns momentos, os que estão de fora têm uma percepção maior da administração do que o próprio líder, como ocorreu com Jetro.

- Eliseu também não havia percebido a dificuldade de moradia de seus discípulos (2Rs. 6.1). Da mesma forma, talvez o líder não esteja percebendo a dificuldade de alguns de seus liderados, mas

elas existem e devem ser cuidadas. Por isso ele precisa de auxiliares que o ajudem a perceber todas as necessidades das pessoas.

- Se Moisés continuasse a trabalhar sozinho, logo teria sofrido um esgotamento físico e mental. E não só ele, mas também todo o povo desfaleceria. Ninguém é capaz de cuidar do rebanho do Senhor sozinho.

- Além disso, ninguém é insubstituível. Mais cedo ou mais tarde, todos serão substituídos, mas a obra de Deus prosseguirá.

Os auxiliares de Moisés no ministério:

- Assim como Deus chama os líderes principais, como Moisés, Ele também chama os líderes auxiliares. Todos são chamados por Deus, cada um para a sua função específica.

- Todo obreiro que está à frente do trabalho do Senhor, seja ele qual for, precisa de auxiliares, colaboradores, cooperadores.

- Moisés certamente teve muitos colaboradores. Muitos deles não tiveram seus nomes registrados. Os principais foram: 1) Miriã: irmã de Moisés, profetisa e cantora (Ex. 15.20-21); o correspondente grego do seu nome hebraico é Maria; certa vez ela se levantou contra Moisés, pagando caro por isso (Nm. 12); 2) Arão: irmão de Moisés, seu porta-voz e o primeiro sumo-sacerdote; 3) os anciãos: também chamados príncipes; eram líderes e representantes de cada tribo; as pessoas de mais idade são normalmente aptas a ser bons conselheiros aos líderes mais novos; a igreja deve aprender a ouvi-los; 4) juízes: os nomeados em razão do conselho de Jetro; 5) levitas: descendentes de Levi, a tribo escolhida para o serviço ao Senhor; 6) Jetro: sogro de Moisés; não era israelita, mas era temente a Deus e demonstrou ser cheio de sabedoria; 7) Josué: sucessor de Moisés; mencionado pela primeira vez em Ex. 17.9, num contexto que destaca a sua obediência a Moisés (Ex. 33.11), razão pela qual foi escolhido para sucedê-lo.

Qualidades de Moisés como líder:

- Moisés foi preparado por Deus em todas as fases da sua vida para ser o libertador de Israel. O seu nascimento foi cercado dos cuidados de Deus para que ele não morresse (como aconteceu aos demais meninos seus contemporâneos) e ainda tivesse a educação adequada.

- Sua educação foi a melhor possível, tanto na área secular (nas melhores escolas do Egito, sendo talvez preparado até para ser o Faraó seguinte, o que ressalta a importância do estudo secular também para os líderes da igreja), inclusive com formação militar (Flávio Josefo diz que Moisés foi o general que comandou o exército egípcio na guerra contra os etíopes, tendo tido grande vitória), como na área moral (na casa de seus pais; a formação do caráter é fundamental para que se tenha uma boa liderança).

- Mas aos 40 anos, ele se recusou o gozo temporário do pecado (ler Hb. 11.24-26) e escolheu seguir a sua missão. Podemos resumir os 120 anos de vida de Moisés em 3 fases de 40 anos: nos primeiros 40 anos (carreira vocacional), ele se achava alguém, pensava ser poderoso por seus próprios méritos; na segunda fase (dos 40 aos 80 anos – carreira espiritual), ele aprendeu, no deserto, que não era ninguém; nos últimos 40 anos, ele viu o que Deus pode fazer com um ninguém que se coloca em Sua mão.

- Observe-se que, ao final da primeira fase, Moisés, educado para ser rei (e, portanto, todo-poderoso, um verdadeiro deus), impunha-se às pessoas, a ponto de ter sido advertido por um hebreu (Ex. 2.14), o que lhe causou a fuga (Ex. 2.15); já ao final da segunda fase, Moisés era tão humilde, tão consciente de suas incapacidades, que já havia se esquecido de toda a sua formação no Egito, achando-se até incapaz de falar a Faraó (Ex. 3.11, 4.10). Mas, na terceira fase, ele aprendeu a buscar em Deus a solução para seus problemas (Ex. 5.22, 14.12-14, 17.3-4) e, ao final, ele pôde ver a Terra Prometida (Dt. 34.4-7).

- Como qualquer pessoa, Moisés também tinha seus defeitos, suas falhas. Ele resistiu o quanto pode ao chamado divino para libertar o povo; ele se irou uma vez e pecou, perdendo o direito de entrar na Terra Prometida; ele foi centralizador antes de receber o conselho de Jetro. Entretanto, ele também teve diversas virtudes, dentre as quais se destacam:

- mansidão: A Bíblia apresenta Moisés como o homem mais manso que havia sobre a terra (Nm. 12.3). Mansidão é a capacidade de enfrentar problemas sem que se perca a calma. Essa foi a atitude de Moisés quando atacado por Miriã e Arão, seus irmãos, no deserto. Ele não perdeu a calma naquela situação e deixou que Deus resolvesse o problema de rebeldia que seus próprios irmãos trouxeram.

- humildade: Deus falava com Moisés face a face, mas ele nunca se ensoberbeceu por isso. Ele foi capaz de parar para ouvir os conselhos de Jetro, que nem israelita era. Quem deseja ser bem-sucedido em sua liderança precisa ser humilde. A soberba, além de ser pecado, impede o líder de crescer, pois o impede de ouvir seus auxiliares. Salomão diz que na multidão de conselhos há segurança (Pv. 11.14). Como diz o sábio, “a soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda” (Pv. 16.18). O verdadeiro líder não toma a glória pela vitória para si, mas corretamente dirige a glória a Deus, como Moisés fez após a vitória no Mar Vermelho (Ex. 15.1).

- piedade e obediência: Moisés era um exemplo de obediência e integridade. Da mesma forma, o líder precisa ser modelo dos fieis (1Pe. 5.3) e viver uma vida digna, não só diante de Deus, mas também dos homens, no trabalho, na vizinhança e na família. A santidade é um imperativo na vida de todo crente, ainda mais na do líder. Piedade não é só fazer boas obras e caridade, mas ter o respeito por Deus e por Sua obra. Ser piedoso é não ser ímpio, não desprezar a Deus e não tratar Sua Palavra de forma desrespeitosa.

- fidelidade (Nm. 12.7; Hb. 3.2,5): Moisés foi fiel a Deus, ao seu povo e à sua família. Esta é uma das qualidades principais de um líder, como Paulo deixou claro em 1Co. 4.2. Não adianta o líder pregar e ensinar a Palavra, se ele não praticar o que ensina. A verdadeira fidelidade se revela nos nossos atos cotidianos. Os olhos do Senhor estão à procura dos que são fieis (Sl. 101.6).

Texto áureo:

ÊXODO 18.19

19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo...

- Este texto será comentado adiante, na leitura em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

ÊXODO 18.13-22

¹³ E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.

- “Julgar o povo” significa ouvir as diferenças entre eles e dar orientação ao povo.
- Moisés gastava seu tempo (“desde a manhã até à tarde”) e energia ouvindo as reclamações dos hebreus. Com isso, não conseguia realizar outro trabalho importante.
- A teoria chamada *hipótese dos queneus* presume que os midianitas ensinaram a Moisés dois pontos: 1. A adoração a *Yahweh*. 2. Como deveriam ser arrançadas as questões judiciais. Fica claro no texto que Jetro tinha algumas boas ideias sobre como delegar autoridade, e que compartilhava com Israel da adoração a *Yahweh* (embora não com a exclusão de outros deuses), mas isso não justifica as várias contensões da *hipótese dos queneus*.
- Moisés estava sobrecarregado de trabalho, o que era óbvio para todos, menos para ele mesmo. Sua função era comparável ao de um xeque beduíno que se assenta para julgar e resolver os problemas de todos os membros de sua tribo (ver 2Sm. 15.1-6). E a carga de trabalho de Moisés ia aumentando cada vez mais, conforme Israel crescia. Ele era a única autoridade, uma espécie de combinação de funções seculares e religiosas. Naqueles tempos antigos, em Israel, não se fazia distinção entre autoridades civis e autoridades religiosas. Não se passava um dia sem que Moisés tivesse de ouvir muitas queixas e causas. Não havia condições de cidade grande, que complicam e geram crimes; mas o crime reside no coração do ser humano. Além disso, algumas vezes as coisas saem erradas, a despeito de boas intenções.

¹⁴ Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

- Pessoas como Jetro e Melquisedeque (não israelitas, mas adoradores do Deus verdadeiro) desempenharam importante papel no Antigo Testamento. Eles nos lembram o compromisso de Deus com o mundo. O Senhor decidiu trabalhar através de uma nação escolhida, mas Seu amor e preocupação são para todas as nações.
- A experiência religiosa de Jetro, ao invés de ser um obstáculo, preparou-o para responder com fé a Deus. Ao ver e ouvir o bem que Deus fizera aos israelitas, Jetro O adorou sinceramente. E pôde dizer: “Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses” (Ex. 18.11).
- É possível que, durante um período de 40 anos, como sogro de Moisés, Jetro tenha visto o trabalho de Deus moldando um líder. Moisés e Jetro devem ter tido um relacionamento estreito, visto que Moisés prontamente aceitou o conselho do sogro. Cada um foi beneficiado por conhecer o outro: Jetro teve um encontro com Deus através de Moisés, e Moisés recebeu hospitalidade, sua esposa e a sabedoria de Jetro.

- O maior presente que uma pessoa pode oferecer a outra é apresentá-la a Deus. Mas este presente perde o significado quando o crente assume a postura de se apresentar como quem tem um presente para o outro, mas este não tem nada lhe dar em troca. Os verdadeiros amigos doam e recebem uns dos outros. A importância de apresentar um amigo a Deus não torna o presente do amigo insignificante para nós. Ao contrário, o crente é duplamente abençoado: por receber os presentes que o amigo deseja dar e também por crescer no conhecimento do Senhor. Aumentamos nossa consciência de Deus à medida que vivemos a experiência de ganhar almas para Ele. E enquanto falamos do Seu amor, recebemos mais do Seu Espírito em nossa vida.

- Moisés tinha tanto para fazer que não podia dar muita atenção a seu sogro. Jetro tinha um sistema melhor, que já vinha funcionando fazia anos. E assim sendo, sentiu-se encorajado a sugeri-lo a Moisés. Um dos problemas dos chefes é a delegação de autoridade, e se esse chefe é um pequeno César, então os seus problemas apenas se agravam. Jetro, sendo um chefe e um sacerdote midianita, tinha suas sessões diárias, mas não tomava para si mesmo todo o trabalho.

- Perguntou Jetro a Moisés: “Que é isto que tu fazes ao povo?”. Lá estavam os israelitas, impacientes e formando longas filas, como aqueles que precisam depender do INSS. Moisés estava exaurindo a si mesmo e ao povo.

¹⁵ Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus.

- Moisés, o legislador, antes da outorga da lei (ver Ex. 19), estava legislando de acordo com princípios divinos. Ele não tomava nenhuma decisão secular. Ele sempre procurava fazer brilhar uma luz espiritual, até mesmo sobre as questões mais corriqueiras, triviais. Quando as pessoas brigavam, ele procurava aplicar a sabedoria divina à situação.

- Talvez houvesse precedentes para solução de certas questões, mas até mesmo esses tinham sido firmados pelas mesmas formas de considerações espirituais. Moisés estava funcionando como vidente e profeta (ver 1Sm. 9.9 e 22.15). Os profetas posteriores também foram videntes (ver 1Rs. 22.8; 2Rs. 3.11; 8.8; 22.14). As decisões do juiz-profeta-vidente eram aceitas como a palavra de Deus, presumivelmente inspiradas. Seu trabalho não consistia apenas em julgar alternativas pragmáticas. Moisés era o representante de Deus diante do povo de Israel (Ex. 18.19).

¹⁶ Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

- Moisés não apenas decidia os casos, mas também ensinava ao povo as leis de Deus. Sempre que ajudarmos alguém a resolver disputas ou conflitos, devemos aproveitar a oportunidade para ensinar sobre Deus.

- Talvez houvesse muito barulho na tenda do vizinho, e alguém não pudesse dormir. Um homem qualquer estava tentando seduzir a mulher de outro. Um homem ferira seu semelhante de maneira acidental ou propositada. Havia disputas em torno de bens materiais, incluindo animais domésticos. Na natureza humana não há muita coisa nova, mesmo quando mudam as circunstâncias e o ambiente.

¹⁷ O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

- Em outros termos, Jetro disse: “você está fazendo as coisas da maneira errada”. Como é óbvio, ele deve ter concordado que Moisés tinha tanto a autoridade quanto a sabedoria para o seu trabalho. Mas é possível fazer o que é certo da maneira errada. Os argumentos de Moisés em favor de seus atos eram bons (vv. 15,16), mas não expressavam um problema central que estava envolvido: a fadiga. Moisés estava exaurindo as suas forças e a paciência do povo.

- Jetro sugeriu que Moisés delegasse boa parte do trabalho a outros e direcionasse seus esforços apenas para o que somente ele poderia fazer.

- Algumas pessoas em posição de responsabilidade sentem que são as únicas capazes de cumprir suas tarefas, mas a verdade é que outros estão aptos a carregar parte da carga.

18 Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.

- Havia fadiga coletiva, em resultado do que Moisés estava fazendo. Ele precisava aprender a delegar autoridade, resolvendo somente as questões mais difíceis, como fazem os juizes das cortes supremas. Moisés estava administrando justiça com sabedoria e sinceridade, mas não estava agindo de maneira pragmática. Estava exibindo um esforço hercúleo elogiável, em total altruísmo, qualidades essas necessárias em todos os grandes líderes. Mas uma devida delegação de autoridade também é uma das qualidades dos líderes.

- A carga era demasiada para os seus ombros, e as suas forças não eram suficientes. Não podia continuar fazendo sozinho aquele trabalho. Jetro estava preocupado com a saúde de Moisés, e não apenas com a dignidade de sua posição. Conta-se uma história sobre Deioces, rei dos medos, que agia mais ou menos a exemplo de Moisés. Escusava-se de seu esforço demasiado afirmando que isso era necessário para que o povo o visse com frequência, ou acabariam tendo a ideia de que ele não era um ser humano como eles (Heródoto, Hist. i.99).

19 Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus;

- Jetro aconselhou Moisés a agir tão-somente como mediador entre Deus e o povo, instruindo o povo em todas as ordenanças e leis, mostrando ao povo o verdadeiro caminho a ser trilhado diante de Deus e dos homens e deixando a tarefa de julgar o povo para seus auxiliares.

- Deus seria com Moisés, a fim de dirigi-lo nas mudanças que Jetro estava propondo. Assim Moisés obteria pleno sucesso. Jetro deixou claro que só queria o bem de seu genro, mesmo que suas propostas provocassem mudanças radicais no tocante a como Moisés deveria fazer o seu trabalho.

20 e declara-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

- Jetro iniciou suas sugestões acerca de mudanças garantindo que Moisés poderia prosseguir com seu trabalho espiritual, como sempre havia feito. Continuaria sendo o profeta-mestre-educador, e homem de Deus como sempre. Continuaria sendo o representante de Deus, procurado pelos

israelitas para lhes administrar justiça. Ele nada sacrificaria do bem que estava fazendo. Mas faria tudo isso melhor e com maior eficiência.

- Moisés seria o representante do povo diante de Deus (v. 19), como também mestre deles; mas a maior parte das questões judiciais deveriam ser deixadas ao encargo de outros. Cumpriria-lhe: 1. Instruir o povo em todas as ordenanças da fé religiosa. 2. Ensinar ao povo a lei moral. 3. Frisar os deveres que outros deveriam cumprir. 4. Cuidar para que o povo trabalhasse corretamente. Ele estabeleceria os princípios gerais e permitiria que outros os aplicassem.

²¹ E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez;

- Foi aqui criado por Jetro o conceito de jurisdição, com juízos inferiores e juízos superiores, reservando para Moisés o direito a julgar os casos mais sérios, como uma espécie de corte suprema, que se encarregaria apenas das causas mais difíceis.

- Moisés deveria tratar de casos sem precedente legal, que requeriam um oráculo especial (cf. Dt. 17.8-13). Os casos ordinários seriam manuseados por líderes leigos (Nm. 11.16-22; 24.25) ou por juízes nomeados (cf. Dt. 16.18-20).

- O conselho que Jetro deu a Moisés, sobre delegação de autoridade a homens de Deus, para maior eficiência e resultados na obra do Senhor, continua válido hoje. O texto menciona várias qualificações de líderes do povo de Deus, os quais devem ser: (1) pessoas capazes, ou seja, pessoas que tinham habilidade de lidar com outras pessoas, ouvir e resolver problemas; (2) pessoas que temem a Deus; trata-se de um requisito básico para lidar com o povo de Deus, pois estariam julgando o povo de acordo com a vontade de Deus; (3) pessoas instruídas na verdade e totalmente dedicadas à sua causa, ou seja, pessoas sobre as quais não poderia recair suspeitas e cujas ações demonstrassem respeitabilidade; (4) pessoas que abominam o ganho desonesto e que, por isso, estão livres da cobiça e do amor ao dinheiro, que aborrecem a avareza; essa característica não poderia passar em branco, visto que se uma pessoa for trazer pareceres vinculados ao dinheiro, com certeza seu parecer seria tendencioso.

- Estas qualificações gerais de habilidade, piedade, fidelidade e generosidade são perfeitas para qualquer obra especial. Destas, sem dúvida, a mais importante é a segunda (pessoas que temem a Deus), pois tudo mais depende de a pessoa temer a Deus. Nenhuma capacidade pessoal pode sobrepujar a importância de a pessoa temer a Deus. Podemos até afirmar que, colocando-se na igreja dois candidatos a um cargo qualquer, sendo um deles mais capaz para o cargo, mas menos temente a Deus do que o outro, deve ser escolhido para o cargo o que mais teme a Deus, mesmo que seja menos capaz, pois toda a falta de capacidade deste será suprida por Deus.

- As qualificações dos ajudantes escolhidos fazem-nos lembrar das qualificações dos anciãos e diáconos da Igreja (At. 6.3; Tt. 1.7ss). Essas são qualidades espirituais. Quando um homem tem essas qualidades, então pode aprender outras capacidades, que se aplicam estritamente às questões seculares. Precisavam ser homens verazes, sinceros, livres de falsos motivos. Teriam de ser juízes imparciais, que buscassem razões espirituais e morais em seus julgamentos. Teriam de abominar a cobiça, não desejando coisas para si mesmos nem se mostrando parciais.

- Uma vez que tais homens fossem achados, então seriam feitos cabeças de vários grupos: de milhares, de centenas e de dezenas, uma espécie de autoridade ascendente, uma espécie de

sistema hierárquico, onde Moisés apareceria no alto, como juiz supremo. Essa organização é, essencialmente, aquela que predomina nas forças armadas das nações civilizadas, mas adaptada ao campo civil (cf. 1Sm. 22.7).

- Devemos entender que os tribunais de apelo formam um poder ascendente. Paralelamente, devemos entender que os casos julgados também deveriam ser dispostos em importância ou dificuldade ascendente. O homem com autoridade sobre dez cuidaria de questões mais chãs. O homem com autoridade sobre mil teria maior autoridade e julgaria os casos mais sérios, da mesma forma que um general tem maior autoridade do que um sargento. Mas cada homem teria uma autoridade absoluta para seu próprio tipo de problemas. Um homem de menor autoridade poderia transferir para outro, de maior autoridade, qualquer caso que não pudesse resolver. Assim, um caso poderia chegar até Moisés.

²² para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim, a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

- O ato de delegar aliviou o estresse de Moisés e aumentou a qualidade de seu governo, o que ajudou a prepará-los para o sistema de governo estabelecido em Canaã.

- Delegar apropriadamente pode multiplicar a eficiência enquanto proporciona a outros oportunidade de crescer.

- Os juízes escolhidos deveriam julgar o povo “em todo tempo”, ou seja, constantemente, sem lapsos e sem férias. Todas as questões menores seriam resolvidas sem que Moisés ao menos tomasse conhecimento delas. As questões realmente difíceis eram levadas à atenção de Moisés. Talvez a expressão signifique “sobre bases diárias”. Os juízes não deveriam julgar apenas duas vezes por semana, para então cuidarem de seus próprios negócios nos outros dias.

- O sistema de Jetro, bastante complicado, chegou ao fim quando Israel entrou na Terra Prometida, quando então foi adotado um sistema mais simples. Os eruditos têm calculado que talvez houvesse treze mil juízes em Israel, incluindo todos os níveis do sistema, de acordo com o sistema de Jetro. Quanto aos chefes de mil, ver Nm. 1.17-46.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Uma jornada de fé: Moisés, o êxodo e o caminho à terra prometida**. Editora CPAD, 2013.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Moisés – sua liderança e seus auxiliares**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GILBERTO, Antonio. **Lições bíblicas: Uma Jornada de Fé – A formação do povo de Israel e sua herança espiritual**. Editora CPAD, 2014.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Moisés – sua liderança e seus auxiliares**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Moisés – sua liderança e seus auxiliares**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Moisés – sua liderança e seus auxiliares**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.